



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Departamento de Administração

Curso de Graduação em Administração a distância

MARIA DAS DORES ARAUJO GONÇALVES

**DESAFIOS DAS MULHERES EMPREENDEDORAS  
DA CIDADE DE NATIVIDADE - TO**

Palmas – TO

2011

MARIA DAS DORES ARAUJO GONÇALVES

**DESAFIOS DAS MULHERES EMPREENDEDORAS  
DA CIDADE DE NATIVIDADE - TO**

Monografia apresentada à Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Professor Orientador: Adm. Eraldo Ricardo dos Santos

Palmas - TO

2011

Gonçalves, Maria das Dores Araujo.

Desafio das Mulheres Empreendedoras de Natividade / Maria das Dores Araujo Gonçalves. – Palmas, 2011.

38 f. : il.

Monografia (bacharelado) – Universidade de Brasília, Departamento de Administração - EaD, 2011.

Orientador: Adm. Eraldo Ricardo dos Santos, Departamento de Administração.

1. Empreendedorismo. 2. Indivíduo Empreendedor. 3. Empreendedorismo Feminino. I. Título.

MARIA DAS DORES ARAUJO GONÇALVES

**DESAFIOS DAS MULHERES EMPREENDEDORAS  
DA CIDADE DE NATIVIDADE - TO**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília da aluna

**Maria das Dores Araújo Gonçalves**

Adm. Eraldo Ricardo dos Santos  
Professor-Orientador

Roberto Tenório  
Tutor Avaliador

Palmas, 03 de Dezembro, de 2011.

Dedico este trabalho a todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente, em especial à minha família que foi de suma importância para que esse sonho se tornasse realidade.

Agradeço a Deus que me dá força todos os dias para continuar minha caminhada. Quero também dividir esse momento com meus amigos que contribuíram para minha educação: Júnia, Renata, Thaís, Heloísa, Marcos, Tarcísio, Henisdeth e Adriane.

O termo empreendedor significa aquele que assume riscos e começa algo novo. (DRUCKER, 1987, citado por BUENO, A. M.; LEITE, M. L. G.; PILATT, 2004).

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo explicar acerca dos desafios cotidianos encontrados pelas mulheres nativitanas ao conciliar o emprego com a família. Buscou-se, no primeiro momento, conceituar o termo empreendedorismo, caracterizar o sujeito empreendedor, discorrer acerca do empreendedorismo no Brasil, discutir a evolução da mulher dentro do mercado de trabalho, números e estatísticas que revelam desigualdades entre os gêneros que colocam a mulher numa posição menos favorecida que a do homem. Com o intuito de delimitar o espaço estudado, mostrou-se características históricas, sociais e econômicas da cidade de Natividade/TO e para a realização da pesquisa, vinte mulheres empreendedoras foram escolhidas aleatoriamente no município. Questionários com questões abertas e fechadas foram aplicados, levando em consideração as seguintes variáveis: faixa etária, nível de escolaridade, renda salarial e familiar, responsabilidade pelo sustento da família, cursos de capacitação para o negócio que se propuseram a tocar, tempo de serviço, dupla jornada de trabalho, dificuldades na conciliação emprego/família e perspectivas de empreendimento. A maioria delas tem um curso superior e contam com o apoio de um companheiro para o sustento da casa e cuidado com os filhos. Um dos maiores desafios enfrentados por elas é o fato de nem sempre terem com quem deixar os filhos. Não há no município uma estrutura suficiente para atender as mães que trabalham fora de casa, pois a única creche da cidade não comporta todas as crianças. Algumas mulheres chegaram a relatar que algumas vezes precisaram deixar os filhos aos cuidados de vizinha ou levou-os para o trabalho. As perspectivas de crescimento no empreendimento das mulheres nativitanas são visivelmente baixas quando se leva em consideração os cuidados com a família, devido ao baixo investimento em políticas públicas específicas que possam atendê-las. Além disso, quase todas elas cumprem dupla jornada de trabalho, ou seja, ainda se ocupam dos afazeres domésticos.

Palavras-chave: Empreendedorismo Feminino. Desafios. Políticas Públicas.

## LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1 – Média de horas gastas por semana em afazeres domésticos com homens e mulheres com mais de 16 anos de idade, entre 2002 e 2007.....	25
Gráfico 1 – Composição da população residente, por sexo, segundo os grupos de idade – Brasil – 1999/2009 .....	22
Gráfico 2 – Taxa de fecundidade total, segundo as Unidades da Federação – 2009. ....	23
Gráfico 3 – Média de horas trabalhadas em afazeres domésticos de pessoas ocupadas de 16 anos ou mais de idade, por sexo, segundo os anos de estudo – Brasil 2009.....	26
Gráfico 4 – Porcentagem de mulheres nativitanas empreendedoras que são responsáveis pela renda familiar, tem dupla jornada de trabalho com afazeres domésticos e anos de estudo.....	31
Gráfico 5 – Porcentagem de tipos de empreendimentos das mulheres nativitanas.....	32

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**BRIC** – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (sigla usada para se referir aos países de grandes mercados emergentes).

**CNPJ** – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica.

**DIEESE** – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

**GEM** – Global Entrepreneurship Monitor

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

**PEA** – População Economicamente Ativa

**PNAD** – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

**PRONAF** – Programa Nacional de Agricultura Familiar.

**SEBRAE** – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

**TEA's** – Taxas Economicamente Ativas

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	11
1.1	Formulação do problema.....	14
1.2	Objetivo Geral.....	15
1.3	Objetivo Específicos .....	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1	Breve conceito de empreender.....	17
2.2	O indivíduo empreendedor .....	14
2.3	O empreendedorismo no Brasil .....	20
2.4	O empreendedorismo feminino .....	21
2.5	Natividade e políticas públicas para as mulheres.....	27
3	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA .....	29
3.1	Tipo e descrição geral da pesquisa .....	29
3.2	Caracterização da área .....	29
3.3	População e amostra.....	30
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	31
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	34
	REFERÊNCIAS.....	36
	APÊNDICE .....	36

## 1 INTRODUÇÃO

O papel da mulher na sociedade tem sofrido profundas transformações desde a década de 70. As atividades femininas passaram a ter destaque na produção do País, uma vez que as mulheres tornaram-se trabalhadoras economicamente ativas.

“Em 1976, existiam 11,4 milhões de mulheres economicamente ativas no País, e, na década em análise, esse contingente passou de 22,9 milhões em 1990 para 31,3 milhões em 1998; a taxa de atividade feminina em 1998 chegou a pouco mais de 47%, ou seja, para cada 100 mulheres em idade de trabalhar, 47,6 trabalhavam ou procuravam trabalho<sup>1</sup>”. (BRUSCHINI, LOMBARDI, 1998).

Transformações culturais e de valores com relação ao papel da mulher na sociedade, a queda de fecundidade, a elevação do nível de escolaridade feminino e o aumento no número de famílias chefiadas por mulheres são fatores que levaram à expansão da participação feminina no mercado de trabalho.

Segundo dados levantados pelo DIEESE (2004), o percentual de pessoas economicamente ativas em 2002 no Brasil atingiu o contingente de 36,5 milhões de pessoas e a participação de mais de 9 milhões de mulheres no mercado de trabalho nos últimos 10 anos<sup>2</sup>.

Em regiões desenvolvidas do País, mulheres que tinham em média 5,8 filhos em 1970, passaram para 2,3 em 1999. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), de 2009, divulgada em setembro de 2010, a média de filhos das famílias brasileiras é de 1,94. Com a pesquisa foi possível detectar também que a média de filhos por família em 2002 foi “[...] de 2,26

---

<sup>1</sup> A PEA é entendida pelo IBGE como a população de 10 anos e mais que, no período anterior à pesquisa, estava exercendo trabalho remunerado, sem remuneração ou não estava trabalhando, porém procurava trabalho. Portanto, fazem parte da PEA os ocupados (trabalhando regularmente) e os desocupados, assim considerados os que não trabalhavam, mas tomaram alguma providência para encontrar trabalho. Por taxa de atividade, entendemos o percentual de ativos (as) (que estão na PEA) em relação aos que estão em idade ativa, ou seja, têm mais de 10 anos (PIA).

<sup>2</sup> LINDO, M. R.; CARDOSO, P. M.; RODRIGUES, M. E.; Wetzler, U. **Vida Pessoal e Vida Profissional: os Desafios de Equilíbrio para Mulheres Empreendedoras do Rio de Janeiro**. RAC-Eletrônica, v. 1, n. 1, art. 1, p. 1-15, Jan./Abr. 2007. Disponível em: < [www.anpad.org.br/periodicos/arg\\_pdf/a\\_621.pdf](http://www.anpad.org.br/periodicos/arg_pdf/a_621.pdf)> Acesso em: 16 mar. 2011.

filhos em 2002; de 2, 14 filhos em 2003; de 2,13 filhos em 2004; de 2,06 filhos em 2005; de 1,99 filho em 2006, e de 1,95 filho em 2007”.

Houve um aumento também no número de famílias chefiadas por mulheres que se concentram em sua grande maioria nas regiões norte e nordeste do Brasil, em camadas mais pobres do País e mulheres pretas e pardas.

Mulheres tem se dedicado mais aos estudos. De acordo com o IBGE, a média de anos de estudo da população economicamente ativa do Brasil em 1999 era de 6,3 anos, porém, a mulheres tinham 6,8 anos de estudo enquanto que os homens não passavam de 5,9.

Embora os números tenham revelado a ascensão econômica e social da mulher, ao longo dos anos, a classe feminina ainda enfrenta preconceitos dentro da sociedade.

As mulheres tendem a ocupar cargos de menor relevância numa empresa, há disparidade de salários com relação ao sexo oposto, tornando mais evidente o preconceito com a classe feminina. A sociedade ainda carrega a concepção de que é obrigação do homem o sustento da casa e dever da mulher zelar pelos filhos e afazeres domésticos.

Como assinala Hahner (1978 citado por QUINTAS, 1986) “A mulher, no Brasil, ainda traz nos pulsos a marca dos grilhões; ainda não ocupa o lugar a que tem direito como poderoso agente do progresso social”. De fato, as funções sociais exercidas pelas mulheres remontam a um passado histórico-cultural. Ou seja, são construções históricas e sociais, situadas em um tempo e espaço próprios, embora as práticas sociais tenham contribuído descontextualizá-las e naturalizá-las como específicas de seu gênero. Assim, destinadas ao desempenho de tarefas tradicionalmente tidas pela sociedade como femininas - afazeres do lar, educação dos filhos e organização familiar -, as mulheres entrevistadas, embora provedoras do lar, seguem cumprindo e desempenhando seus papéis de mãe e dona de casa, afirmando a sua capacidade de cuidar dos filhos sozinhas, e assim reproduzindo a ideologia dominante. (PACHECO, 2005).

É característico da personalidade feminina o afeto e cuidado com os filhos, já os homens são mais suscetíveis ao desapego com a família e, conseqüentemente, arriscam mais nos negócios.

A mulher que busca o empreendedorismo, que arrisca nos negócios, precisa associar o sucesso profissional aos filhos e à vida afetiva. E é neste contexto social que surgem os desafios da mulher empreendedora, que contribui efetivamente para o mercado econômico, sem deixar de lado a família.

Natividade é uma cidade do interior do Tocantins, com 277 anos e tombada pelo patrimônio histórico do Brasil. Uma cidade pacata, de pequeno porte, que sobrevive com a fabricação de jóias artesanais, turismo ecológico, cultural e religioso. Outra atividade que tem se destacado no município é a agropecuária.

Foi neste cenário regado de heranças culturais, que buscou-se evidenciar como é a relação das mulheres nativitanas com o empreendedorismo e a família.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE (2010), no município, há 3.650 mulheres que residem na zona urbana e 754 mulheres na zona rural do município.

No total, de acordo com o IBGE (2010), há 152 empresas em Natividade. Apesar do considerável número populacional de mulheres, apenas 10 tem empresas formalizadas, administradas pela classe feminina. O número de empresas informais e gerenciadas por mulheres é de 26, divididas nos diversos ramos empresariais.

Diante de tudo isto, propõe-se neste trabalho evidenciar os desafios da mulher empreendedora, na cidade de Natividade, estado do Tocantins, ao conciliar trabalho, empreendedorismo e família.

As empresas a serem pesquisadas serão aquelas formalizadas com CNPJ e as que ainda atuam na informalidade, que são gerenciadas por mulheres.

## 1.1 Formulação do problema

Evidenciar os desafios da mulher empreendedora na cidade de Natividade, estado do Tocantins, ao conciliar trabalho, sucesso profissional e família.

O número de lares chefiados por mulheres tem aumentado significativamente ao longo dos anos, além de transformações culturais e sociais que contribuíram para tornar grande parte das mulheres brasileiras economicamente ativas.

Acredita-se que não é tarefa fácil trabalhar, alcançar o sucesso profissional e atentar-se aos cuidados com os filhos, o que torna o empreendedorismo feminino ainda mais desafiador.

Os desafios podem ser definidos como financeiros e emocionais. Torna-se cada vez mais necessário que a mulher auxilie ou até mesmo seja responsável pela renda familiar, exigindo da mesma o trabalho fora de casa. Empreender neste caso é uma forma de garantia do sustento da família.

Entretanto, a afetividade com os filhos algumas vezes pode dificultar ou impedir a mulher de arriscar novos empreendimentos.

O embasamento para a elaboração do trabalho partiu de uma pesquisa realizada no estado do Rio de Janeiro, com vinte mulheres donas de creches e bufês que buscou mostrar o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional das mulheres entrevistadas.

A pesquisa mostrou as dificuldades enfrentadas pelas mulheres, já que as mesmas em alguma ocasião precisavam acompanhar os filhos ao médico, escola, etc., além de evidenciar como a escolha do empreendimento foi fundamental para o equilíbrio com a vida pessoal das empresárias.

As mulheres, em decorrência de uma reunião escolar, festinha dos filhos, entre outros motivos, podiam se ausentar das empresas para acompanhar a família.

Considerou-se também o aumento significativo nas estatísticas que comprovaram que as mulheres ao longo de décadas tem se lançado mais ao mercado de trabalho e cada vez mais se tornam chefes de família no Brasil.

## **1.2 Objetivo Geral**

Evidenciar os desafios financeiros e emocionais encontrados pela mulher empreendedora de Natividade, ao conciliar trabalho, sucesso profissional e família.

## **1.3 Objetivos Específicos**

- Interpretar dados acerca de mulheres economicamente ativas no Brasil e mulheres chefes de família;
- Analisar o comportamento de mulheres nativitanas, que dividem o trabalho com os cuidados com a família;
- Discutir sobre os desafios enfrentados pela mulher nativitana que trabalha fora de casa.

## **1.4 Justificativa**

A escolha do tema foi influenciada pela evolução da mulher dentro da sociedade contemporânea, porém, observou-se também que ainda lhe é atribuída a responsabilidade de “cuidar da casa e dos filhos”.

O acúmulo de atividades domésticas e cuidados com a família tornam o empreendedorismo um desafio para aquelas mulheres que também trabalham fora.

A grande maioria das mulheres que empreendem busca o empreendedorismo não como uma oportunidade para o sucesso profissional, mas sim por necessidade, para contribuir e/ou garantir a renda da família.

O Brasil é considerado um dos países onde há o maior número de mulheres empreendedoras no mundo. “[...] a mulher brasileira é historicamente uma das que mais empreende no mundo. Apenas em Gana as mulheres atingiram taxas economicamente ativas mais altas que os homens, entre todos os 59 (cinquenta e nove) países participantes da pesquisa [...]”. (GRECO, 2010).

Natividade é uma cidade do interior do Estado do Tocantins, com 277 anos e tombada pelo patrimônio histórico nacional. Segundo dados do IBGE (2010), a população do município é de cerca de 9.000 pessoas, dos quais as mulheres são minoria (4.404) se comparadas ao número de homens (4.596).

No âmbito empresarial, segundo o censo de 2010, há 152 empresas com CNPJ no município, das quais apenas 10 são administradas por mulheres. Em contrapartida, há 100 empresas informais, sendo que 26 são administradas por mulheres.

Os dados a serem expostos acerca dos desafios das mulheres nativitanas poderão contribuir para que mulheres identifiquem desafios em comum, enfrentados no cotidiano na busca pelo sucesso profissional e a harmonia dentro da família.

O assunto poderá servir como base para novos estudos e ainda tornar-se fonte de análise para acadêmicos em geral, contribuir para o crescimento intelectual de quem o ler, além de servir como embasamento a organizações que tenham o interesse de desenvolver políticas públicas específicas para as mulheres nativitanas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Breve conceito de empreender

Embora o empreendedorismo esteja cada vez mais sendo citado em artigos, revistas, internet, livros, entre outros, apesar de haver afirmações de que o termo é “novo”, para parte dos profissionais o significado de empreender é antigo e passou por vertentes distintas ao longo dos tempos.

Há muitas definições para conceituar empreendedorismo. “O termo empreendedor (entrepneuer) tem origem francesa e significa aquele que assume riscos e começa algo novo”. (DRUCKER, 1987, citado por BUENO, A. M.; LEITE, M. L. G.; PILATT, 2004).

Dornelas (2001) citado por SILVEIRA, A. C. [et al.] identificou que a primeira definição de empreendedorismo foi dada por Marco Polo que dizia que o empreendedor é “[...]aquele que assume os riscos de forma ativa, físicos e emocionais, e o capitalista assume os riscos de forma passiva”.

Dados históricos revelam que o termo foi usado pela primeira vez por Jean Baptist Say, um economista francês, que teve como objetivo distinguir o indivíduo que consegue transferir recursos econômicos de um setor com baixa produtividade para um setor consideravelmente produtivo e com rendimentos elevados. (DRUCKER, 1987, citado por BUENO, A. M.; LEITE, M. L. G.; PILATT, 2004).

No século XII, por exemplo, quem empreendia era visto como a pessoa que incentivava brigas, já no século XVI empreendedor era a figura que coordenava ações militares. (GREATTI, SENHORINI, 2000. Acesso em: 16 mar. 2011).

Durante a Idade Média, o empreendedor não assume mais riscos e sim passa a administrar grandes projetos de produção, mas é no século XVII que passa a se associar o empreendedorismo com a responsabilidade ao assumir riscos.

“E no século XVII o empreendedor era a pessoa que criava e dirigia um empreendimento, ou seja, eram as pessoas inovadoras, que corriam riscos em busca das oportunidades de obterem lucros. Eram agentes de mudanças, o “motor” do desenvolvimento econômico”. (GREATTI, SENHORINI, 2000. Acesso em: 16 mar. 2011).

De acordo com SILVEIRA, A. C. [et al.], somente no início do Século XX que o termo empreendedorismo foi utilizado pelo economista Joseph Schumpeter, conceituando-o de forma sucinta, um indivíduo criativo e capaz de fazer sucesso inovando.

Já para Dornelas (2001), o empreendedor é o sujeito que destrói a ordem econômica vigente, com a introdução de produtos e serviços inovadores, novas formas de organizações ou a exploração de recursos e materiais.

Na atualidade Dornelas (2001) define que “[...] o empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados”. A ação empreendedora pode ser caracterizada na criação de algo novo diante de uma oportunidade, com dedicação e persistência naquilo que se propõe a fazer, ousando ao assumir os riscos, porém, calculando-os. SILVEIRA, A. C. [et al.].

Não é regra que o significado do termo empreendedor esteja ligado ao meio empresarial. Empreender pode ser empregado em qualquer área do conhecimento, do mercado, da vida e até mesmo do meio familiar. “O conceito de “espírito empreendedor” nos diz que não é preciso montar uma empresa para empreender. O que se deve ter são atitudes que lhe façam uma pessoa empreendedora”. (GREATTI, SENHORINI, 2000. Acesso em: 16 mar. 2011).

## **2.2 O indivíduo empreendedor**

Embora exista a concepção do empreendedor nato, aquele que nasce com características de sucesso no empreendedorismo, o indivíduo inserido num contexto social, influenciado pelo meio em que vive pode se tornar um ser empreendedor por meio da família, do estudo, da formação e da prática cotidiana. SILVEIRA, A. C. [et al.].

O empreendedor tem uma série de características que o tornam um indivíduo diferenciado. É um sujeito persistente, vive em busca de oportunidades, corre riscos calculados, é eficiente e de qualidade, além de ser comprometido em tudo aquilo que for designado a executar. Os empreendedores enxergam alternativas, enquanto outras pessoas só vêem problemas. (GREATTI, SENHORINI, 2000. Acesso em: 16 mar. 2011).

Apesar de todas essas “virtudes”, o empreendedor não nasce pronto. Ele é fruto do meio em que está inserido. A personalidade empreendedora é desenvolvida levando em consideração as experiências vivenciadas. (GREATTI, SENHORINI, 2000. Acesso em: 16 mar. 2011).

“É a pessoa que quer aprender e busca o autoconhecimento e atualização em relação ao meio em que atua”. (BUENO, A. M.; LEITE, M. L. G.; PILATT, 2004).

Os empreendedores são visionários, dotados de idéias realistas e inovadoras, baseados no planejamento de uma organização, intervêm no planejado e propõem mudanças. O empreendedor desenvolve um papel otimista dentro da organização, capaz de enfrentar obstáculos internos e externos, sabendo olhar além das dificuldades, com foco no melhor resultado. SILVEIRA, A. C. [et al.].

O empreendedor enfrenta algumas dificuldades para alcançar as metas estabelecidas. Dificuldades econômicas, de infraestrutura, localização, burocráticas, tecnológicas, mercadológicas e de concorrência, dentre outras. (GREATTI, SENHORINI, 2000. Acesso em: 16 mar. 2011).

Apesar de todas as dificuldades, são indivíduos empreendedores, sem medo de correr riscos que o mercado procura para alavancar a economia da empresa. (GREATTI, SENHORINI, 2000. Acesso em: 16 mar. 2011).

Transformar gestores em empreendedores não é tarefa fácil, já que o indivíduo precisa ter um comportamento diferenciado. “Segundo Drucker (1989), os empreendedores inovam. A inovação é o instrumento do espírito empreendedor. Portanto, podemos observar a importância do comportamento empreendedor e das características empreendedoras”. (DRUCKER, 1987, citado por BUENO, A. M.; LEITE, M. L. G.; PILATT, 2004).

Para Bueno, Leite e Pilatt (2004), os empreendedores são pessoas de visão, que fazem a diferença e sabem explorar as oportunidades. A dedicação, otimismo e paixão pelo trabalho fazem com que se tornem independentes e construtores do próprio destino. O dinheiro para essas pessoas é consequência do sucesso nos negócios.

“A existência de indivíduos conhecidos como empreendedores torna-se a base para o desenvolvimento das organizações”. (BUENO, A. M.; LEITE, M. L. G.; PILATT, 2004).

Há uma grande necessidade das organizações em buscar e desenvolver profissionais empreendedores, já que estes serão os “[...] responsáveis pelas modificações, criações e visões inovadoras para se obter um destaque maior e uma diferenciação positiva frente à concorrência”. SILVEIRA, A. C. [et al.].

### **2.3 O empreendedorismo no Brasil**

Em 2002 um estudo publicado pela Global Entrepreneurship Monitor (GEM), instituição criada pela London Business School e pelo Babson College de Boston (EUA), no qual o Brasil participa das pesquisas desde o ano 2000, mostrou que os brasileiros empreendem por necessidade e não por oportunidade. (UOL, 2002. Acesso em 24 ago. 2011).

Um dos fatores que levam o País a empreender por necessidade é a alta taxa de desemprego associada à grande dificuldade em encontrar trabalho, onde 55,4% dos empreendedores brasileiros buscam empreender por necessidade. (UOL, 2002. Acesso em 24 ago. 2011).

De acordo com o estudo, a tendência é que o empreendedorismo por necessidade seja em maior número em países em desenvolvimento, no qual as dificuldades de inserção no mercado de trabalho levam os indivíduos a buscarem alternativas de ocupação. (UOL, 2002. Acesso em 24 ago. 2011).

Já em 2010 o cenário visto em 2002 é totalmente o inverso. O mesmo relatório divulgado pelo GEM (2010) apontou que do número total de empreendedores brasileiros em 2010, 68% se lançaram no mercado por

oportunidade e apenas 32% por necessidade. Para cada negócio aberto visando a necessidade, dois foram abertos por oportunidade.

A atividade varejista é vista pelos empreendedores brasileiros a melhor oportunidade para o investimento, de acordo com a pesquisa. A cada 100 negócios novos, 25% investem no ramo do comércio. Depois, destacam-se os ramos de alimentação e hospedagem, atividades imobiliárias e indústria de transformação.

O Brasil, em 2009 foi considerado o sexto País mais empreendedor do mundo, se comparado a outros países de situação econômica semelhante. Segundo dados da pesquisa GEM (2010), 21,1 milhões de brasileiros exerceram atividade empreendedora em 2010. (BESSI, 2011, acesso em: 24 ago. 2011).

O número foi o maior entre os países membros do grupo que associa as maiores economias do mundo, o G-20 e BRIC, o grupo que reúne os países emergentes: Brasil, Rússia, China e Índia. (BESSI, 2011, acesso em: 24 ago. 2011).

Dos empreendedores brasileiros que participaram do levantamento, 5,9% correspondem a empreendimentos nascentes (desde a fase de planejamento e estruturação até três meses de atividade) e a maioria, 11,7%, a empreendimentos novos (que possuem entre três meses e três anos e meio de atividade, considerando como início o pagamento de salários). (BESSI, 2011, acesso em: 24 ago. 2011).

## **2.4 O empreendedorismo feminino**

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2009, a população brasileira foi contabilizada em torno de 191,8 milhões de habitantes, dos quais 97.342.162 milhões são mulheres e 93.390.532 milhões são do sexo masculino. (IBGE, 2010).

Levando em consideração algumas variáveis, observou-se uma acentuada diminuição das taxas de fecundidade e natalidade no Brasil, quando se considera a faixa etária da população brasileira. A população de adolescentes até os

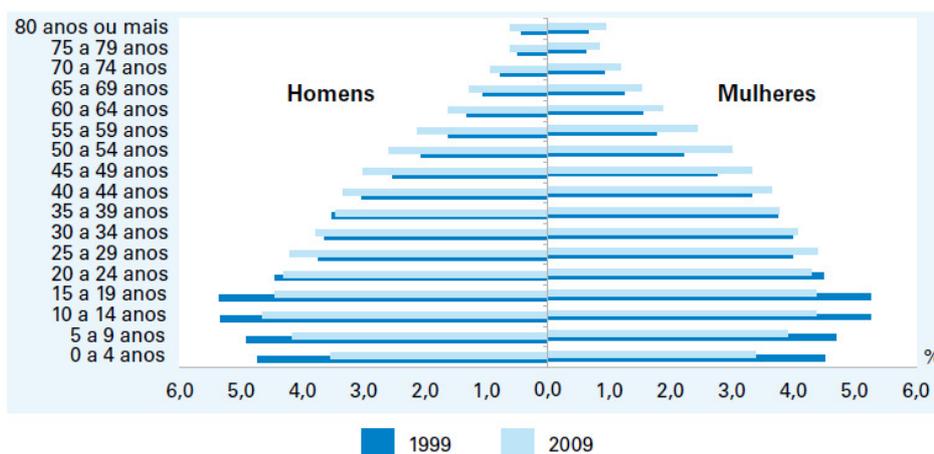
19 anos de idade também diminuiu. Em 1999, a população de adolescentes era de 40,1%, já no ano de 2009, esse número diminuiu para 32,8%. (IBGE, 2010).

Em contrapartida, houve um aumento na população idosa de 70 anos ou mais. Em 1999 a pesquisa apontou um contingente de 6,4 milhões de pessoas, já em 2009 a população idosa era de 9,7 milhões (Gráfico 1). (IBGE, 2010).

Todos esses números estão associados diretamente à queda de fecundidade e o aumento de esperança de vida dos brasileiros, ainda de acordo com a Pesquisa. (IBGE, 2010).

As quedas nas taxas de fecundidade, por sua vez, estão intimamente ligadas às transformações culturais e sociais das mulheres cada vez mais inseridas no mercado de trabalho. (IBGE, 2010).

**Gráfico 1** – Composição da população residente, por sexo, segundo os grupos de idade – Brasil – 1999/2009

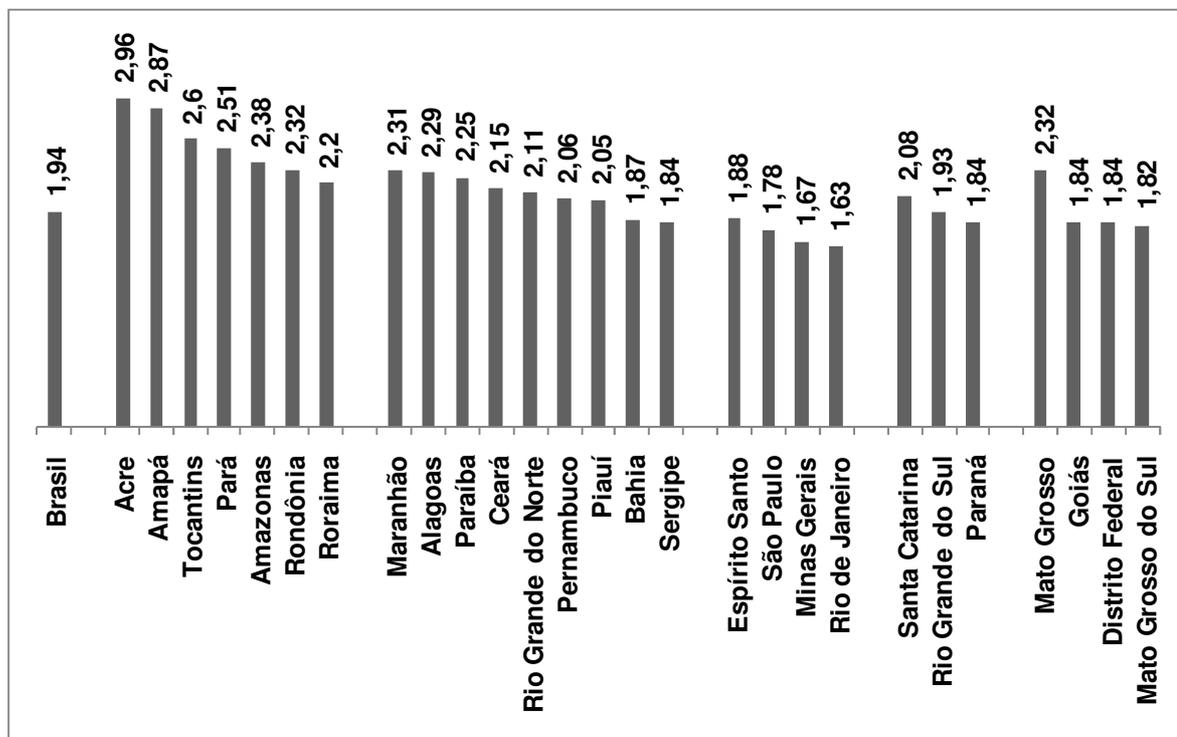


**Fonte:** IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1999/2009.

O estudo acerca da síntese de indicadores sociais do IBGE mostra que a média de fecundidade mais alta no mundo está na África, com 4,44 filhos por mulher, em situação intermediária está a América Latina e o Caribe, com 2,17 filhos e a Europa que tem a menor taxa, 1,51 filho por mulher. (IBGE, 2010).

No Brasil, a média é de 1,94 filhos. As menores taxas de fecundidade no País estão concentradas no Rio de Janeiro e em Minas Gerais, com pouco mais de 1,6 filho por mulher. No Tocantins, a média de 2,6 filhos por mulher está entre as três maiores do País e acima da média latino-americana. (Gráfico 2). (IBGE, 2010).

**Gráfico 2** – Taxa de fecundidade total, segundo as Unidades da Federação – 2009.



**Fonte:** IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1999/2009.

O primeiro relatório divulgado em 2002, pelo instituto Global Entrepreneurship Monitor, o GEM, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) sobre empreendedorismo mostrou que o Brasil estava entre os dez primeiros países com o maior número de mulheres empreendedoras no mundo. Naquele ano ocupava a primeira colocação dentre os cinquenta e nove países pesquisados. (MACHADO et. al, 2010).

As sociedades diferem em suas percepções e costumes sobre o trabalho feminino e sua participação em negócios. Os vários níveis de educação e desenvolvimento podem influenciar consideravelmente às crenças sociais, o que está geralmente associado ao grau de aceitação sobre a carreira da mulher. No entanto, em alguns casos, as mulheres investem no empreendedorismo, independentemente de percepção, ou simplesmente porque suas famílias necessitam de suas rendas. (GRECO et. al, 2010).

Em 2009, levando em consideração os dados do GEM (2009), dos brasileiros empreendedores 53% eram mulheres e 47% homens.

Analisando os números entre 2002 e 2009 constatou-se que há uma freqüente oscilação entre o número de homens e mulheres empreendedores. A mulher brasileira é uma das mais empreendedoras no mundo. No ano de 2009, somente dois outros países apresentaram números onde o empreendedorismo feminino é maior que o masculino: Guatemala e Tonga. (MACHADO et. al, 2010).

Já em 2010, houve uma queda da participação feminina no empreendedorismo, entretanto, de acordo com o relatório do GEM (2010): “[...] no Brasil há um constante equilíbrio entre os gêneros quanto ao empreendedorismo, [...]”. (GRECO et. al, 2010).

O relatório global do GEM (2010) acerca da participação feminina no empreendedorismo ressalta que as mulheres empreendem pela mesma razão que os homens, ou seja, na busca pelo sustento da família, enriquecimento e independência financeira. (GRECO et. al., 2010).

No ano passado foram contabilizados 21,1 milhões de empreendedores brasileiros, dos quais: 10,7 milhões são do sexo masculino (50,7%) e 10,4 milhões (49,3%) são do sexo feminino.

O aumento da participação feminina na economia do País se deve “[...] a fatores que vão desde o maior nível de escolaridade em relação aos homens até as mudanças na estrutura familiar. Hoje, as famílias possuem menor número de filhos e novos valores relativos à inserção da mulher na sociedade brasileira”. (GRECO et. al, 2010).

Apesar dos avanços no número de participação feminina no empreendedorismo, há desafios e desigualdades enfrentados por elas todos os dias. “Atualmente 35% dos lares brasileiros são sustentados por mulheres. No mercado de trabalho, as mulheres ocupam 42% das vagas, entretanto cumprem dupla e em alguns casos tripla jornada, as pesquisas mostram que elas recebem, em média, 35% ao menos que o salário dos homens e ainda levam mais tempo para conseguirem uma promoção. (PALADINO, 2010).

Entre 2002 e 2007, de acordo com a PNAD 2009, as mulheres que trabalham fora de casa chegam a se dedicar três vezes mais que os homens aos afazeres domésticos (Tabela 1).

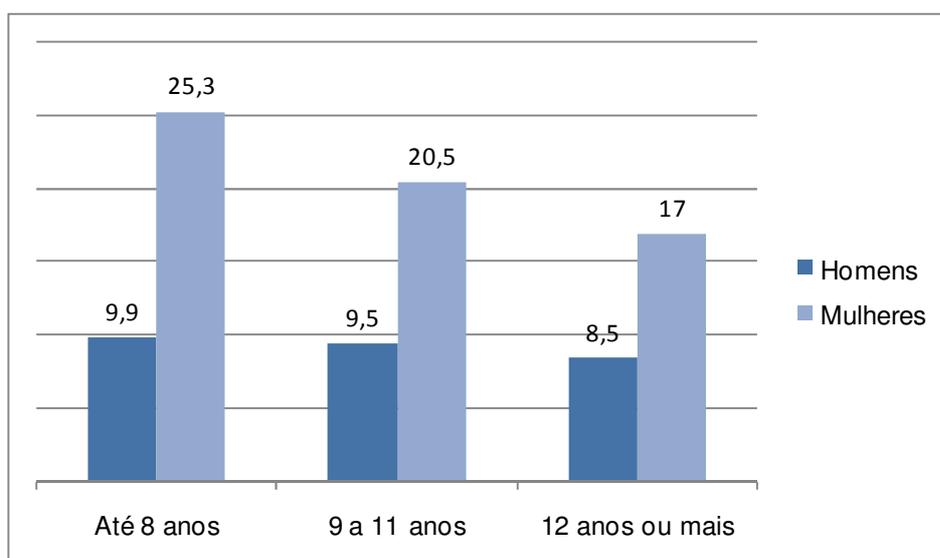
**Tabela 1** – Média de horas gastas por semana em afazeres domésticos com homens e mulheres com mais de 16 anos de idade, entre 2002 e 2007.

Indicador de trabalho decente	2002	2003	2004	2005	2006	2007
<b>Média de horas semanais gastas em afazeres domésticos (pessoas com +16 anos)</b>	<b>23,2</b>	<b>22,7</b>	<b>21,9</b>	<b>21,2</b>	<b>20,9</b>	<b>21,5</b>
Mulheres	28,8	28,2	27,0	26,8	26,4	27,2
Homens	10,9	11,0	10,9	10,1	10,3	10,6

**Fonte:** IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Já as mulheres que tem 12 anos ou mais de estudos, dedicam-se menos aos afazeres domésticos (Gráfico 3). As mulheres que tem maior grau de escolaridade dedicam maior tempo ao trabalho produtivo. A classe feminina que estuda mais, tem um poder econômico maior e conseqüentemente, tem a possibilidade de contratar os serviços de outra mulheres trabalhadoras domésticas, o que, segundo o IBGE (2010) contribui ainda mais para as desigualdades entre os gêneros.

**Gráfico 3** – Média de horas trabalhadas em afazeres domésticos de pessoas ocupadas de 16 anos ou mais de idade, por sexo, segundo os anos de estudo – Brasil 2009.



**Fonte:** IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Para Gina G. Paladino (2010) há três razões para explicar o crescimento do empreendedorismo feminino no Brasil:

- A pesquisa do GEM de 2010 demonstra novamente que as mulheres são metade dos empreendedores brasileiros.
- Uma mulher foi eleita presidente da República Federativa do Brasil.
- O IBGE constatou em 2010 que existem mais mulheres do que homens na nossa população de mais de 190 milhões de habitantes.

Paladino (2010) elenca uma série de características da mulher brasileira empreendedora:

- Elas tem melhor conhecimento do mercado
- Apresentam maior estabilidade
- São mais bem preparadas
- Progridem mais lentamente (mulheres tomam conta da família)
- Planejam melhor
- Quando iniciam seus negócios acreditam em menor proporção do que os homens de que tem a competência necessária para ter sucesso.
- Parecem ter uma integração maior entre suas atividades pessoais e profissionais.
- Quando iniciam seus negócios, após os 50 anos de idade tem objetivos diferentes dos homens (querem permanecer ativas)
- 25% das mulheres acreditam que são tratadas diferentemente pelas instituições financeiras por serem mulheres.

As empresas gerenciadas por mulheres tendem a ser negócios menores, são mais presentes no setor de serviços. A taxa de sobrevivência é maior se comparada aos homens. Elas usam entre 30% e 50% do capital para abrirem um novo negócio, apesar de encontrarem maiores dificuldades para ter acesso a recursos financeiros, humanos e capital social em relação aos homens. (PALADINO, 2010).

A burocracia brasileira para se estabelecer uma empresa é uma das maiores do mundo e para as mulheres a situação se complica ainda mais já que elas dispõem de menos tempo do que os homens para fazer funcionar os empreendimentos, pois tem que “[...] cuidar dos filhos, dos pais, acompanhar os tios nos exames médicos, fazer o almoço da família. Assim o número de novos negócios

criados pelas mulheres só não é maior por nos ocupamos dos afazeres domésticos e da família”. (PALADINO, 2010).

## **2.5 Natividade e políticas públicas para as mulheres**

O município de Natividade está situado no sudeste do Estado do Tocantins e foi fundado há 277 anos. Foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional em 1987 e é conhecida pelo turismo cultural, religioso e gastronômico. (NATIVIDADE, 2011).

A arquitetura da cidade tem grande influência portuguesa e francesa. Durante o período da escravidão, o município chegou a abrigar mais de 40 mil negros que extraíam o ouro; atividade marcante até os dias atuais em Natividade. (NATIVIDADE, 2011).

Segundo dados divulgados pelo IBGE (2010), Natividade conta com cerca de 9.000 habitantes, sendo 4.404 mulheres e 4.596 homens. Além da extração do ouro, do comércio e do turismo, a agropecuária tornou-se uma atividade significativa no município.

Com relação a empreendimentos gerenciados por mulheres em Natividade, de acordo com o SEBRAE, das 152 empresas com CNPJ, apenas 10 são de propriedade da classe feminina. Em contrapartida há 26 empresas informais administradas por mulheres.

O município dispõe de uma única creche-escola, Centro Municipal de Educação Infantil Tia Chiquinha, que atende 65 crianças diariamente, entretanto, conforme a Secretaria de Ação Social do Município<sup>3</sup>, a estrutura não é suficiente para atender todas as mães que precisam deixar os filhos aos cuidados integrais da Instituição. Semestralmente a procura pelos serviços da creche-escola é grande e é necessário um cadastramento por ordem de chegada para atender as crianças.

A cidade conta também com a Escola Estadual de Tempo Integral Mestra Eva Nunes, inaugurada em setembro de 2011 e que atende 210 crianças, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

---

<sup>3</sup> Secretaria Municipal de Educação de Natividade.

No âmbito municipal, a Prefeitura informou que já houve três tentativas de licitação para a construção de uma nova creche que atenderia mais de 200 crianças, porém, as empresas vencedoras do processo licitatório desistiram da empreitada. Em 2012 um novo processo licitatório será lançado para construção da creche que não há previsão para começar a funcionar<sup>4</sup>.

Não há políticas públicas específicas que atendam diretamente as mulheres nativitanas que trabalham fora de casa.

---

<sup>4</sup> Prefeitura Municipal de Natividade.

### **3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA**

#### **3.1 Tipo e descrição geral da pesquisa**

De acordo com Creswell (2003) citado por Wetzel et. al (2007), a pesquisa interpretativa tem por fundamento a tentativa de entender o mundo em que os sujeitos vivem, além desenvolver significados subjetivos, variados, múltiplos e ricos em conteúdos.

O objetivo da pesquisa realizada neste paradigma de pesquisa é o de captar a riqueza destes significados, o que deve, preferencialmente, ser feito em contexto de interação, quando pesquisador e pesquisado, juntos, constroem uma descrição ou explicação de determinado fenômeno.

Pesquisas acerca de empreendedorismo feminino, segundo autores como Bird & Brush (2002) e Hurley (1999) citados por Wetzel et. al (2007), relatam que tais pesquisas se valem de modelos exclusivos da classe masculina, havendo assim a necessidade da elaboração de modelos teóricos que levam em consideração a realidade, experiência e vivência exclusivas da classe feminina.

Não se propõe nesta pesquisa que os resultados tipifiquem a mulher como única, mas sim como seres diferentes, com realidades e sentimentos distintos que se tornaram objetos de investigação.

#### **3.2 Caracterização da área**

Para a realização da pesquisa, as mulheres empreendedoras pesquisadas são residentes no município de Natividade, interior do Tocantins.

A cidade tem 277 anos de emancipação política e foi tombada pelo patrimônio histórico nacional, no ano de 1987. Segundo dados do IBGE (2010), o município tem cerca de 9.000 habitantes, vive do turismo ecológico, cultural e religioso, além da extração e fabricação de jóias artesanais em ouro. Outra atividade que tem se destacado bastante no município é a agropecuária.

### **3.3 População e amostra**

Para a realização desta pesquisa foi utilizada a aplicação de questionários, com questões objetivas e abertas, com o propósito de permitir às mulheres abordadas a oportunidade de exporem os problemas enfrentados por elas no dia a dia, acerca da conciliação trabalho e família.

Vinte mulheres, sendo dez empreendedoras de empresas com CNPJ e o restante, donas de empresas que ainda agem na informalidade (10) foram entrevistadas. Dados levantados pelo IBGE (2010) mostraram que em Natividade, há 3.650 mulheres na zona urbana e 754 residentes na zona rural do município.

E das 152 empresas com CNPJ existentes no município, apenas 10 são gerenciadas por mulheres, já o número de empresas informais gerenciadas por mulheres é de 26.

A escolha das mulheres entrevistadas foi aleatória. Por Natividade ser uma cidade de pequeno porte, a abordagem das mulheres se deu por convivência e/ou amizade, no qual a maioria das mulheres são funcionárias ou proprietárias de algum tipo de comércio.

Variáveis como: faixa etária, nível de escolaridade, renda salarial e familiar, responsabilidade pelo sustento da família, cursos de capacitação para o negócio que se propuseram a tocar, tempo de serviço, dupla jornada de trabalho, dificuldades na conciliação emprego/família e perspectivas de empreendimento foram levadas em consideração nos questionários aplicados.

A análise dos questionários se deu levando em consideração as variáveis acima mencionadas.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

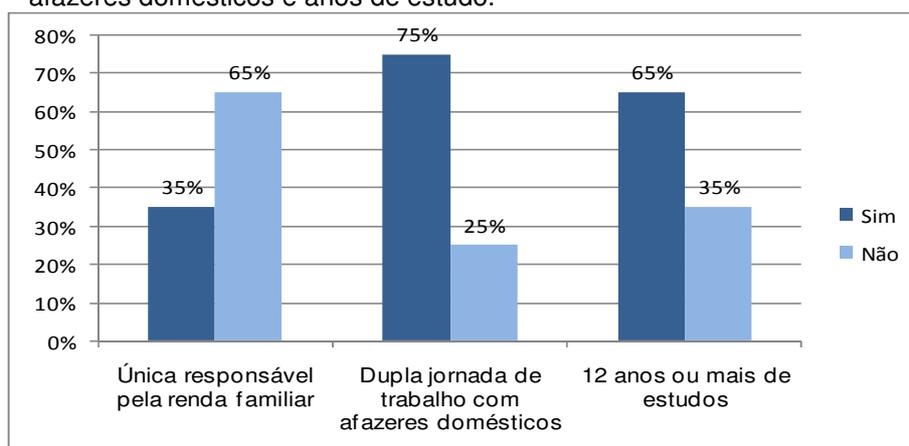
A média de idade das empreendedoras nativitanas é de 38 anos, já a de filhos por mulher é 2; número abaixo da média tocantinense (2,6) e acima da média brasileira de 1,94 filho.

As nativitanas (65%) não são as únicas responsáveis pela renda familiar. Elas tem a ajuda do companheiro para o sustento da família (Gráfico 4), o que contraria as estatísticas de 35% dos lares brasileiros serem chefiados por mulheres.

Um dado interessante analisado é que 70% das mulheres empreendedoras nativitanas fizeram cursos de capacitação nos últimos anos. Cursos estes realizados pelo SEBRAE, no próprio município.

Quarenta por cento das mulheres empreendedoras de Natividade tem acima de 12 anos de estudos, porém, contraria as estatísticas brasileiras quando se leva em consideração a quantidade de horas trabalhadas. A maioria delas (75%) ultrapassa as 40 horas semanais de trabalho, em função dos empreendimentos serem próprios. Essa jornada semanal pode ser ainda maior devido o tempo dedicado aos afazeres domésticos e cuidados com os filhos (Gráfico 4).

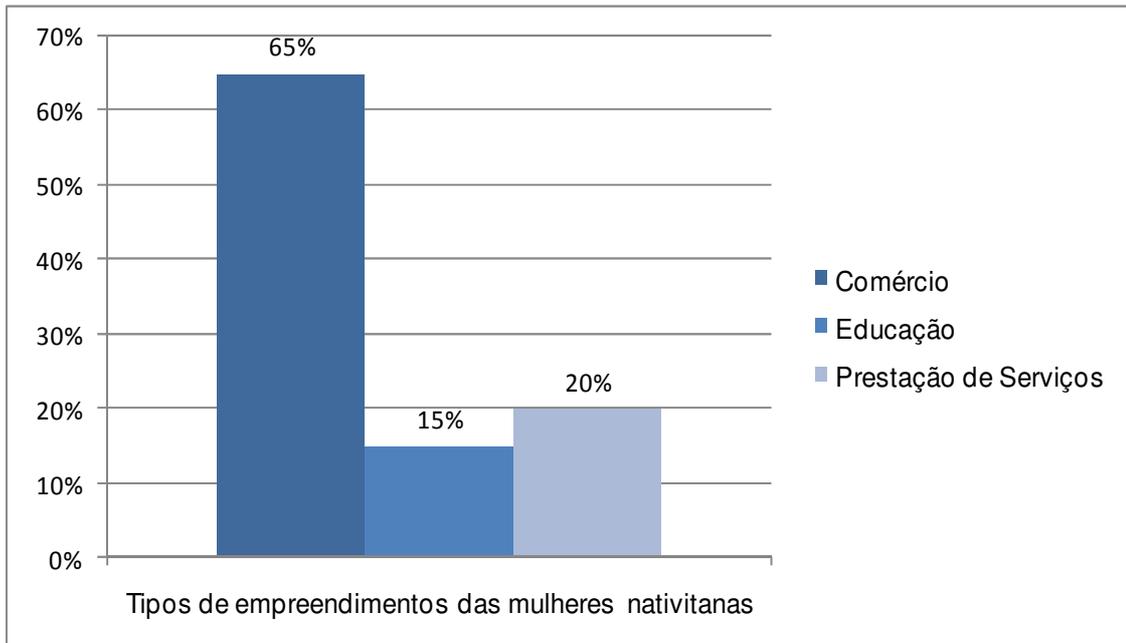
**Gráfico 4** – Porcentagem de mulheres nativitanas empreendedoras que são responsáveis pela renda familiar, tem dupla jornada de trabalho com afazeres domésticos e anos de estudo.



A renda das mulheres nativitanas (70%) vem somente do empreendimento que abriam, o que garante às empresárias um rendimento mensal de quatro a dez salários mínimos e, apesar do envolvimento com o trabalho, 75% das entrevistadas também cuidam dos afazeres domésticos. Três setores se

destacaram nos ramos empresariais das mulheres nativitanas: comércio, educação e prestação de serviços (Gráfico 5).

**Gráfico 5** – Porcentagem de tipos de empreendimentos das mulheres nativitanas.



Quando questionadas acerca das dificuldades encontradas ao conciliar o emprego e a família, 45% das mulheres nativitanas declararam não ter dificuldades. Cinco por cento ressaltaram que tem o apoio do marido e/ou o auxílio de uma empregada doméstica ou babá. Somente 5% delas, ao passar dos anos, passaram a agregar os filhos ao empreendimento, com o intuito de se manterem próximas a eles e ao mesmo tempo ter a ajuda dos mesmos.

Trinta por cento apontaram que a maior dificuldade para a conciliação emprego/família é o fato de não terem com quem deixar os filhos para se dedicarem ao trabalho.

Cinco por cento não tem o auxílio do companheiro/marido para cuidar dos filhos e da casa, já 10% das entrevistadas apontaram outros problemas enfrentados no cotidiano, como: a falta de tempo para acompanhar o dia a dia dos filhos na escola e a dificuldade ao encontrar uma funcionária que auxilie nos afazeres domésticos.

É notório que os desafios das mulheres nativitanas ao conciliar o emprego e a família são: não tem com quem deixar os filhos e a dupla jornada de trabalho, devido os afazeres domésticos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discorrer acerca dos desafios diários enfrentados pelas mulheres nativitanas ao conciliar o emprego e a família evidenciou que a realidade de Natividade difere, por exemplo, do percentual de 35% de lares chefiados por mulheres no Brasil e esse número vem crescendo consideravelmente.

Acredita-se que por ser uma cidade interiorana, os desafios são mais facilmente superados, já que a maioria das entrevistadas conta com a ajuda dos companheiros ou de uma babá, ou até mesmo uma parente para cuidar dos filhos. Além disso, há casos em que as mulheres, por falta de uma empregada, precisaram levar os filhos para o trabalho ou deixaram na casa de uma vizinha.

O acompanhamento escolar, médico, entre outros, é feito, buscando brechas nos horários de trabalho ou até mesmo o abandono provisório do empreendimento.

Pôde-se observar que há um incentivo freqüente de cursos oferecidos pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), na área de economia.

O acesso a faculdades de ensino à distância também proporcionaram à maioria das mulheres a conclusão do ensino superior.

Apesar do incentivo de cursos não há políticas públicas específicas no intuito de capacitar, orientar e informar as mulheres empreendedoras de Natividade. Seria necessário ir além disto: toda a sociedade (não só a nativitana), precisa ser trabalhada com relação às desigualdades entre os gêneros. Conscientização acerca da igualdade entre homens e mulheres, evidenciar a importância da mulher inserida no mercado de trabalho e a contribuição para o crescimento econômico da mesma seriam pontos a serem levantados em campanhas realizadas pelo poder público com o intuito de quebrar os preconceitos em relação aos gêneros.

A única creche do município não consegue atender a demanda e a escola de tempo integral da cidade já opera no número máximo de crianças assistidas.

As três tentativas frustradas de procedimentos para construção de uma nova creche no município agravam ainda mais o fato das mulheres não terem

onde deixar seus filhos para irem ao trabalho. A implantação do local poderia resolver o problema de aproximadamente 200 mães, porém, não há uma previsão para uma nova tentativa de licitar a construção da creche.

Os afazeres domésticos também tornam-se empecilho para o aprimoramento empresarial, já que também tomam grande parte do tempo das mulheres empreendedoras de Natividade.

As perspectivas de crescimento são claramente baixas devido às condições de mercado do município que dificultam a expansão dos empreendimentos para outros lugares, por exemplo. A cidade não oferece opções para o consumidor que precisa de itens básicos para o dia a dia e isso faz com que as pessoas busquem mercados de centros maiores para suprirem suas necessidades. Conseqüência disso: os nativitanos não movimentam como deveriam o comércio local.

Notou-se que o empreendedorismo nativitano é pouco motivado por programas de formalização de empresas, formação de associações, ou até mesmo cooperativas que pudessem agregar ou aprimorar o empreendimento da classe feminina.

No estado, pouco se sabe acerca de políticas públicas específicas para as mulheres. Investe-se muito em campanhas publicitárias no combate à violência contra a mulher, porém, nada em especial relacionado ao empreendedorismo.

O Governo Federal lançou em 2008 o II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, porém, somente o município de Palmas aderiu ao programa. A divulgação e implantação do que é proposto no Plano para todos os municípios tocantinenses e até mesmo brasileiros, poderia diminuir ainda mais os índices de desigualdade entre os gêneros.

Para que as políticas públicas específicas para mulheres possam realmente ser implementadas, é necessário transformar a sociedade que ainda carrega conceitos que contribuem para as desigualdades entre os gêneros.

Enfim, o estudo feito poderá ser usado como fonte para órgãos e/ou entidades que tenham interesse em oferecer ao município programas ou até mesmo estrutura para oportunizar a essas mulheres evolução nos empreendimentos e realização profissional, sem deixar de lado a família.

## REFERÊNCIAS

BESSI, B. **Empreendedorismo no Brasil supera países desenvolvidos.** Reportagem publicada em 26 abr. 2011. Disponível em: <<http://economia.ig.com.br/financas/seunegocio/empreendedorismo+no+brasil+supera+paises+desenvolvidos/n1300100517001.html>>. Acesso em 24 ago 2011.

BRUSCHINI, LOMBARDI. Cristina, Rosa. **Trabalhadoras brasileiras dos anos 90: mais numerosas, mais velhas e mais instruídas.** Disponível em: [www.fee.tche.br/sitefee/download/mulher/2002/artigo5.pdf](http://www.fee.tche.br/sitefee/download/mulher/2002/artigo5.pdf). Acesso em: 16, maio 2011.

BUENO, A. M.; LEITE, M. L. G.; PILATTI, L. A. **Empreendedorismo e comportamento empreendedor: como transformar gestores em profissionais empreendedores.** XXIV Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Florianópolis, 2004. Disponível em: <<http://www.ppgep.pg.cefetpr.br/ppgep/Ebook/ARTIGOS/14.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2011.

**Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.** Boletim DIEESE, Edição Especial. Recuperado em 25 de abril, de 2004. Disponível em: <[http://www.dieese.org.br/esp/boletim\\_mulher04.pdf](http://www.dieese.org.br/esp/boletim_mulher04.pdf)>. Acesso em: 24, ago 2011.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1999 citado por SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** Universidade Federal de Santa Catarina. 3ª Ed., Florianópolis, 2001.

GODOY, Arilda S., Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades, In Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, Mar./Abr. 1995, p. 57-63 citado por NEVES, José Luis. **Pesquisa Qualitativa – Características, usos e Possibilidades.** Caderno de pesquisas em Administração, São Paulo, V. 1, nº 3, 2º Sem./1996.

GREATTI, L.; SENHORINI, V. M. **Empreendedorismo – Uma Visão comportamentalista.** Ano: 2000. Disponível em: <<http://www.egepe.com.br/geral/arquivos/edicoesAnteriores/IEGEPE2000/EMP2000-01.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2011.

GRECO, Simara Maria de Souza Silveira, et. al. **Empreendedorismo no Brasil: 2010.** Curitiba: IBQP, 2010. Disponível em: <[http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/temas-estrategicos/empreendedorismo/livro\\_gem\\_2010.pdf](http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/temas-estrategicos/empreendedorismo/livro_gem_2010.pdf)>. Acesso em: 24, ago 2011.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Síntese de Indicadores Sociais – Uma análise das condições de vida da população brasileira.** Ano 2010.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Censo 2010**. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas\\_pdf/total\\_populacao\\_tocantins.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_tocantins.pdf)>. Acesso em: 11, Nov. 2011.

LINDO, M. R.; CARDOSO, P. M.; RODRIGUES, M. E.; Wetzel, U. **Vida Pessoal e Vida Profissional: os Desafios de Equilíbrio para Mulheres Empreendedoras do Rio de Janeiro**. RAC-Eletrônica, v. 1, n. 1, art. 1, p. 1-15, Jan./Abr. 2007. Disponível em: < [www.anpad.org.br/periodicos/arq\\_pdf/a\\_621.pdf](http://www.anpad.org.br/periodicos/arq_pdf/a_621.pdf)> Acesso em: 16 mar. 2011.

MACHADO, Joana Paula et. al. **Empreendedorismo no Brasil: 2009**. Curitiba: IBQP, 2010. Disponível em: <[http://www.gemconsortium.org/download/1321997382580/EMPREENDEDORISMO\\_NO\\_BRASIL\\_2009.pdf](http://www.gemconsortium.org/download/1321997382580/EMPREENDEDORISMO_NO_BRASIL_2009.pdf)>. Acesso em: 24, ago 2011.

**Natividade**. Disponível em: <<http://to.gov.br/m/natividade/645>>. Acesso em: 11, Nov. 2011.

PACHECO, Ana Lucia Paes de Barros. **Mulheres pobres e chefes de família**. Rio de Janeiro, 2005.

PALADINO, Gina G. **Uma questão de Gênero**. Disponível em: <[www.agenciasebrae.com.br/anexo\\_download.kmf?cod=314](http://www.agenciasebrae.com.br/anexo_download.kmf?cod=314)>. Acesso em: 16, maio 2011.

**Perfil do Trabalho Decente no Brasil**/Escritório da Organização Internacional do Trabalho. – Brasília e Genebra: OIT 2009.

**PNAD 2009: rendimento e número de trabalhadores com carteira assinada sobem e desocupação aumenta**. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=1708](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1708)>. Acesso em: 24, ago 2011.

Prefeitura Municipal de Natividade. **Dados acerca de políticas públicas para mulheres em Natividade**, 2011.

Secretaria Municipal de Educação de Natividade. **Dados acerca de escolas municipais e estaduais no município de Natividade**, 2011.

SILVEIRA, A. C. [et al.]. **Empreendedorismo: a necessidade de se aprender a empreender**. Disponível em: <[http://www.novomilenio.br/foco/2/artigo/artigo\\_daniele.pdf](http://www.novomilenio.br/foco/2/artigo/artigo_daniele.pdf)> Acesso em: 24 ago, 2011.

WETZEL, Úrsula, et. al. **Vida Pessoal e Vida Profissional: os Desafios de Equilíbrio para Mulheres Empreendedoras do Rio de Janeiro**. RAC-Eletrônica, v. 1, n. 1, art. 1, p. 1-15, Jan./Abr. 2007. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/rac-e>>. Acesso em: 16, maio, 2011.

## APÊNDICE

### QUESTIONÁRIO

1. **Data do preenchimento do questionário:** \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_
2. **Idade:** \_\_\_\_\_
3. **Estado civil:** Solteira (  ) Casada (  ) Companheira (  ) Separada ou Divorciada (  ) Viúva (  )
4. **Tem filhos/as?:** Sim (  ) Não (  ) Quantos? \_\_\_\_\_ Masculino (  ) Feminino (  )
5. **Profissão:** \_\_\_\_\_
6. **Funcionária/servidora:** Sim (  ) Não (  )      **Proprietária:** Sim (  ) Não (  )
7. **Função ou cargo atual que exerce** \_\_\_\_\_
8. **Quanto tempo você trabalha na sua função atual?** \_\_\_\_\_
9. **Escolaridade:** Fundamental (  ) completo (  ) incompleto (  )  
Médio (  ) completo (  ) incompleto (  )  
Universitário: (  ) completo (  ) incompleto (  )  
Qual curso: \_\_\_\_\_  
Pós-Graduação: \_\_\_\_\_ Especialização em : \_\_\_\_\_  
Mestrado (  )  
Doutorado (  )
10. **Participou de cursos ou treinamentos nos últimos anos para atividade que exerce?** Sim (  ) Não (  ). Se sim, quais e em que ano? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
11. **Tem outra atividade remunerada?** Sim (  ) Não (  ). Se sim, qual e quanto recebe? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
12. **Você já tem alguma aposentadoria?:** Sim (  ) Não (  ). Em qual carreira?  
\_\_\_\_\_
13. **Tempo de serviço total**  
(  ) Menos de 1 ano (  ) Entre 1 e 4 anos (  ) Entre 4 e 7 anos (  ) Entre 7 e 10 anos  
(  ) Entre 10 e 13 anos (  ) Entre 13 e 16 anos (  ) Entre 16 e 19 anos  
(  ) Entre 19 e 21 anos (  ) Entre 21 e 24 anos (  ) Mais de 24 anos

**14. Faixa Salarial:**

Até 01 salário mínimo ( ) 01 a 03 salários mínimos ( ) 04 a 10 salários mínimos ( )  
10 a 20 salários mínimos ( ) acima de 20 salários mínimos ( )

**15. Renda familiar:**

Até 01 salário mínimo ( ) 01 a 03 salários mínimos ( ) 04 a 10 salários mínimos ( )  
10 a 20 salários mínimos ( ) acima de 20 salários mínimos ( )

**16. Você é a única responsável pela renda da família?** Sim ( ) Não ( )

**17. Você, além de trabalhar fora, continua cuidando dos afazeres domésticos em casa?** Sim ( ) Não ( )

**18. Quais as suas maiores dificuldades ao conciliar o emprego com a família?**

( ) Não tem com quem deixar os filhos.

( ) Não tem muita perspectiva de crescimento com o emprego, já que os cuidados com a família e a casa tomam seu tempo que poderia ser dedicado a empreender.

( ) Não tenho auxílio do meu marido/companheiro para cuidar dos filhos e da casa.

( ) Não encontra dificuldades. Por quê? \_\_\_\_\_

( ) Outros. Especificar: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_